

Preservação Cultural: desafios contemporâneos

Esta edição de número 18 da Revista CPC consolida a sua inserção no Portal de Revistas da USP e com a automatização do seu fluxo editorial via Open Journal System (OJS). Por um lado, uma conquista que agilizará a sua realização e alcançará um público mais amplo, por outro, tem demandado um processo de adaptação que ainda não dominamos no sentido de tirar dessa mídia o melhor proveito, mas assumimos o compromisso de aperfeiçoar nossa interação para as próximas edições.

Algumas questões perpassam o conjunto de textos aqui reunidos, principalmente a gestão dos bens culturais e o uso das novas tecnologias seja para a sua identificação, manutenção e difusão. A preservação cultural, no século 21, tem sido um dos temas mais destacados em debates das diversas áreas do conhecimento, envolvendo todos os continentes e todas as classes sociais. Na contramão da globalização que se articula pela rede, que se impõe pela penetração e se identifica pela padronização, a preservação cultural preza pelas diferenças, pelo particular e pelas relações, que lhes confere uma complexidade tanto para sua identificação e reconhecimento como para sua gestão, que os artigos aqui reunidos ajudam a sua reflexão.

Lucia Laurentina Omar e Euler Sandeville Junior questionam a adequação das teorias da preservação para o tratamento do patrimônio cultural da Ilha de Moçambique, tendo em vista a complexidade desse patrimônio no âmbito ideológico, simbólico e afetivo, e as inúmeras dificuldades econômicas, sociais e culturais para a sua preservação. A partir de uma orientação que têm privilegiado as edificações e desconsiderado o amplo patrimônio cultural de saberes e fazeres que tornaram essas construções possíveis, a UNESCO tombou o conjunto arquitetônico da Ilha de Moçambique, com graves desdobramentos no plano econômico e social, que os autores identificaram e analisaram, contribuindo à reflexão da noção de patrimônio.

Já o artigo seguinte - *Gestão sustentável da paisagem cultural: legados e lições da experiência de Paranapiacaba*, de Vanessa Gayego Bello Figueiredo, analisa o problema da gestão dos sítios históricos, a partir de uma bem sucedida experiência – Programa de Desenvolvimento Sustentável de Paranapiacaba, trazendo a público o seu legado e suas lições. Desenvolvido entre 2001 e 2008, esse programa conseguiu conciliar questões, quase sempre antagônicas, das teorias da preservação e do desenvolvimento socioeconômico, integrando políticas de preservação cultural,

conservação ambiental, turismo comunitário, desenvolvimento social, planejamento urbano e participação cidadã, constituindo uma referência importante para a discussão sobre a gestão do patrimônio cultural.

O artigo de Priscila Miyuki Miura, intitulado *Quadrilátero da Saúde: patrimônio edificado da Universidade de São Paulo*, revela, com base na documentação processual, o percurso de um processo de tombamento de um conjunto arquitetônico e todas as suas implicações. A partir da análise dos dois pareceres técnicos de membros do Condephaat, a autora reconstitui todas as etapas dessa trajetória: a abertura do processo, a informação arquitetônica, a informação histórica, a avaliação dos critérios de valoração do objeto e a regulamentação da área envoltória. Houve, segundo a autora, um grande avanço nesse processo de tombamento o fato de ter sido compreendido como um conjunto e não objeto isolado, constituindo uma exceção ao padrão de análise dos edifícios históricos.

A contribuição do artigo *O Carimbó. Cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil*, de Bruna Muriel Huertas Fuscaldo, está na discussão do patrimônio imaterial, dos desafios de seu reconhecimento e de sua preservação. Carimbó - uma palavra de origem tupi (curi – madeira, pau oco e m'bó furado, escavado) – é uma expressão musical tradicional das regiões ribeirinhas da Amazônia Atlântica do Estado do Pará, que reúne elementos das culturas indígenas, ibéricas e africanas, cujo reconhecimento como patrimônio imaterial é uma referência importante ao campo da preservação cultural.

El término curaduría y la acción curatorial (em arte), un breve repasso, escrito por Ana Maria Sanchezlesmes, coloca em debate a questão da curadoria das exposições de arte, explicitando o amplo leque de problemas que envolve o patrimônio cultural contemporâneo. A partir das tradições anglo-saxônica e francófona, a autora investiga a trajetória dos projetos curatoriais ao longo do tempo, analisando a complexidade das exposições de arte contemporâneas que enfrentam não só manifestações de vários suportes, mas a necessidade de constante atualização das tecnologias disponíveis, tema que será abordado no artigo seguinte.

Em Narrativas de papel, janelas virtuais, Goiás: suportes narrativos na representação da cidade patrimônio mundial, Eliane Lordello analisa comparativamente as narrativas textuais e virtuais, a partir do tema do patrimônio cultural, tendo como objeto a cidade de Goiás. Tomando como referencial metodológico a Teoria das Representações Sociais e os métodos analítico-descritivo e de análise do discurso, a autora investiga a aplicabilidade desses referenciais para o estudo das cidades registradas virtualmente.

O último artigo – *Conservação preventiva de edifícios e sítios históricos: pesquisa e prática*, refere-se à palestra da arquiteta Dra. Cláudia S. Rodrigues de Carvalho, realizada no CPC – em novembro de 2014, a quem convidamos a transcrever no formato de artigo a sua apresentação tendo em vista a qualidade e a pertinência dos assuntos tratados frente à preservação do patrimônio em geral e da Casa de Dona Yayá em particular. Buscando integrar conhecimento científico e ação prática, a autora apresenta as referências históricas e expõe a sua atuação frente à Casa de Rui Barbosa, que poderá orientar os trabalhos de restauro e fomentar outras alternativas.

Notícias

Apesar das dificuldades enfrentadas pela Universidade em 2014, o Centro de Preservação Cultural da USP realizou e participou de atividades que contribuíram para a troca de ideias e para o debate sobre as questões da cultura e da preservação. A jornada *Lugares de memória e Consciência e São Paulo*, coordenada pelo prof. Dr. Renato Cymbalista, reuniu especialistas para o debate sobre patrimônio cultural, enfatizando lugares propícios para a problematização de dilemas estruturais da sociedade contemporânea, tais como: gênero, raça, tolerância, minorias étnicas, violações de direitos, abuso do poder do Estado e desigualdades sociais, cujas apresentações contribuíram para a reflexão da preservação e do lugar da memória na cidade de São Paulo.

A apresentação do arquiteto Gabriel de Andrade Fernandes no VI Fórum Mestres e Conselheiros, do trabalho *Práticas patrimoniais entre a formação e a ideologia: contribuição ao debate a partir das práticas do Centro de Preservação Cultural da USP*, cumpriu importante papel de extroversão dos trabalhos do CPC, ao estabelecer um diálogo com muitas das questões apresentadas nas várias sessões do Evento, de modo a participar da rede de conhecimento sobre patrimônio cultural, ampliando a ação de extensão universitária.

Encerramos esta edição com o relato da profa. Dra. Rose Satiko Gitirana Hikiji e Adriana de Oliveira Silva apresentando o lançamento do livro *Bixiga em Artes e Ofícios: um mapeamento afetivo em imagens, sons e palavras* realizado em novembro passado, que reuniu artistas, artesãos, pesquisadores e moradores do Bixiga, consolidando um projeto de quatro anos de pesquisas, um marco referencial do patrimônio imaterial.

Mônica Junqueira de Camargo
Editora